O TEMPO

Previsão para o Distrito Federal valida até as 2 horas de amanhã: Tempo instavel, sujeito a chuvas e trovoadas, com rajadas de muito frescas a fortes. Maxima: 33, 7; minima: 21,1.

DUAS SECÇÕES
EDIÇÃO DE 16 PÁGINAS

O JORNAL
DO RIO DE JANEIRO

NÚMERO AVULSO
Cr$ 0,50

Vapores esperados hoje

Comunicações radiotelegraficas recebidas até 1 hora da madrugada: "Rio Doce", á noite; "General Hastinguett" ás 6 horas; "Rio Carcano", ás 9 horas; "Ayland", ás 7 horas; "Ronald M. Scott", ás 10 horas.

ANO XXX — ORGAO DOS DIARIOS ASSOCIADOS — SEXTA-FEIRA, 19 DE NOVEMBRO DE 1948 — N. 8.762

CONT. LEGAL — BIBLIOTHECA NACIONAL — RIO DE JANEIRO

"O PROBLEMA DA GRÉCIA É APENAS UMA FACE DO PROBLEMA UNIVERSAL"

O ministro do Exterior grego, sr. Constantino Tsaldaris, declara aos "Diarios Associados" que o seu país está sendo, há quatro anos, vítima de uma agressão injusta

Austregesilo de Athayde
(Para os Diarios Associados)

PARIS, novembro (Via aerea) — A Grecia vive há quatro anos uma das grandes tragedias da sua historia, tão intimamente ligada às mais nobres e puras concepções do pensamento humano, tanto pelos feitos dos seus heróis, como pela gloria dos seus artistas e pela sabedoria dos seus filósofos.

Tragedia mais intensa do que as de Sófocles, Eschilo ou Eurípedes, pois que a personagem angustiada e sofredora, vítima do destino adverso é a propria alma da nação. Joga-se no pequeno e empobrecido territorio, não apenas a sorte politica de um país fatigado por milenios de civilização e cultura, mas o futuro da propria Europa, e é o sangue grego que corre numa luta fratricida que pode bem ser como a da Espanha, o pródromo de uma nova catástrofe para o mundo.

O problema da Grecia tem aspectos passionais que se refletem de maneira dramática nos debates do Palais de Chaillot. São os mais ardentes e perigosos, pois que neles se enfrentam não apenas as ideologias e interesses que separam a Europa em dois campos adversos e irredutiveis, mas alguns dos homens mais brilhantes e agressivos do naipe de estadistas e diplomatas que figuram no quadro da política mundial.

Um deles é o senhor Constantino Tsaldaris, famoso chefe do Partido Populista da Grecia, ministro do Exterior no governo de coalizão presidido pelo sr. Sophoulis. A furia com que a imprensa comunista do mundo inteiro se lança contra Tsaldaris, acusando-o de estar a serviço dos imperialismos ocidentais contra a liberdade do povo grego, deve ser tomada antes de tudo como um índice do seu prestigio e prova de que é o mais habil e vigoroso dos dirigentes do país. A sua eloquencia, nos moldes tribunicios dos grandes oradores atenienses, é justamente celebrada como a fonte principal da sua força sobre as massas.

Recebeu o reporter dos Diarios Associados com simpatia e extrema simplicidade. Disse-me que Politis lhe falara varias vezes no Brasil, como de um país de sonho. "Mas não são essas as razões que me levam a lhe dar esta entrevista, e sim a importancia que a grande nação latino-americana tem justamente no campo internacional, e a certeza de que será em futuro próximo uma das potencias dirigentes do mundo."

Tsaldaris declara-me que tem inteira confiança em que as Nações Unidas, a exemplo do que têm feito os Estados Unidos e a Inglaterra, compreenderão com clareza as relações do problema da Grecia com a sobrevivencia da democracia na Europa e no resto da terra.

"Tenho salientado nos meus discursos, e quero repetir-lhe, que é chegado o momento grave em que cada país tem de tomar as suas decisões e de ter bastante coragem e fé para dizer a verdade com franqueza e sem nenhuma reserva. Não vejo como se possa servir à causa da paz sem tomar essa atitude inequívoca. Se não estivermos dispostos a aceitar as responsabilidades que a hora mundial impõe, estou certo de que as Nações Unidas não poderão nunca realizar os propósitos estabelecidos na Carta de São Francisco, nem corresponder às aspirações da humanidade inquieta, nesta fase de profunda subversão da historia.

Antes de mais nada, e como primeiro objetivo do nosso esforço, acredito que é necessario insuflar em todos os povos e em todos os homens, onde quer que se encontrem, na Europa, na América ou na Asia, uma confiança absoluta em nossa organização. Eis aí o unico meio de pôr fim às apreensões que angustiam todos os homens publicos e que podem degenerar em verdadeira psicose de desconfiança e de medo."

"O senhor, que é membro da delegação brasileira e está trabalhando diariamente aqui conosco, pode dar bem testemunho da lealdade da nossa colaboração e da altura em que nos temos colocado sempre, na discussão de todos os problemas submetidos ao exame da Assembléia Geral.

Isso porque o governo helênico considera que o apoio à ONU é o principio cardial da sua política estrangeira. A Grecia deposita inteira fé na eficacia das Nações Unidas, que se baseiam nos principios imutaveis do Direito Internacional. Consideramos esta Assembléia como uma tribuna que, graças às suas imensas possibilidades e à confiança que desperta nos homens de boa vontade, permitirá talvez aos povos realizar o seu desejo essencial, que é a libertação do temor e da necessidade, segundo a grande promessa do presidente Roosevelt. A voz da Grecia, que tantas vezes no curso dos séculos se tem elevado em favor das tentativas empreendidas pela humanidade para defender a paz fundada na justiça, tem aqui a autoridade conferida aos povos pela consciencia de não haver nunca traido os principios fundamentais da Carta das Nações Unidas.

As circunstancias dificeis em que vivemos são conhecidas de todos, mas apesar delas, a nossa política não cessou nunca de se exercer em um sentido de pacificação e de bom entendimento com todos os povos. Temos feito os maiores esforços para restabelecer relações normais com os vizinhos do norte, a Iugoslavia, a Bulgaria e a Albania. Os governos que têm se sucedido depois da guerra, em Atenas, mostraram-se sempre animados do desejo de contribuir para a consolidação da paz nesta parte do mundo, e a Comissão Especial das Nações Unidas para os Balcãs deu testemunho dessa boa vontade nos dois relatorios que submeteu à Terceira Sessão da Assembléia Geral. Contudo, é preciso confessar com tristeza que esse esforço tenaz de nossa parte não deu os resultados que esperavamos."

"A Grecia, como todo o mundo sabe, foi uma das grandes vítimas da guerra. O seu territorio talado, a população dizimada, os campos e cidades devastados. Não obstante

CONTINUA NA 6ª PAG.)

Constantino Tsaldaris, ministro do Exterior da Grecia

PERITOS AMERICANOS DEBATEM O CONTROLE DA MOEDA EM BERLIM

Israel já venceu pela fôrça militar

Utópica a recusa árabe em reconhecer o Estado Judaico na Terra Santa

Impõe-se um reexame da situação pela ONU

Barreto Leite Filho
(Correspondente dos Diarios Associados)

PARIS, novembro (Via aerea) — As Nações Unidas se encontram diante da contingencia de encarar todo o problema da Palestina de um ponto de vista inteiramente novo. Pelo menos, entretanto, até o momento em que escrevo, esta questão está sendo abordada com a incerteza, o irrealismo e a ineficiencia da maior parte das medidas tomadas por aquele instituto internacional, em face da luta entre judeus e árabes.

O que veio impôr a necessidade de um reexame completo da materia, foram as informações trazidas nestes ultimos dias, do teatro dos acontecimentos, pelo brigadeiro general William E. Riley, chefe de Estado Maior da comissão de mediação mantida na Palestina pela ONU. O seu relatorio, e especialmente as conclusões a que ele conduz, prestaram-se aqui a uma serie de afirmações e desmentidos, de que a realidade acabou afinal por surgir nas suas linhas essenciais.

UM DEPOIMENTO DECISIVO

Em resumo, o que o general Riley declarou foi que os árabes tinham sido derrotados pelos judeus, na guerra, e que este fato deveria ser levado em conta em qualquer decisão a ser adotada. Daí engendrou-se a versão de que o senhor Ralph Bunche, mediador interino, tinha comunicado aos representantes árabes que eles precisavam tomar conhecimento da derrota das suas forças e aceitar a perspectiva de entabular negociações de paz com Israel. Precisamente sobre este ultimo ponto é que incidiu o desmentido do senhor Bunche, redigido, aliás, de uma forma bastante equívoca, que parecia confirmar indiretamente várias passagens das informações originais. O que, em todo caso, pode ser considerado como fora de dúvida é que o chefe de estado maior da comissão da ONU chegou da Palestina com um relatório que não deixava dúvidas sôbre a derrota das tropas árabes. Esta constatação foi tambem transmitida aos delegados dos países atualmente em guerra com os judeus. O que é menos liquido é que estes já tenham sido, de fato, postos abertamente face a face com a necessidade de aceitar o inicio de negociações diretas de paz. A proposito, convem registrar que, quando essas informações foram postas em circulação, o representante do Egito, cujas tropas acabavam de sofrer uma derrota campal no Neguev, exclamou que o seu país nunca tinha entrado e nunca entraria em negociações com os judeus.

REALISMO, EM LONDRES

Por uma expressiva coincidencia, no momento em que essas discussões tinham lugar em Paris, o "Times", de Londres, publicava um longo artigo do seu correspondente em Tel Aviv, descrevendo a realidade aqui exposta sob a mais crua e objetiva das luzes. Vou tomar a liberdade de traduzir alguns estensos trechos desse artigo, porque ele resume admiravelmente a situação. A fonte, aliás, não pode ser mais insuspeita. O "Times", não obstante a sua habitual objetividade, sempre sustentou, no debate, o ponto de vista do governo britanico, que, como se sabe, nunca foi considerado como favoravel ás aspirações e reivindicações de Israel. "O delicado equilibrio — declara o correspondente do grande matutino de Londres — entre o desejo de Israel de ser reconhecido e o imediato ajuste do problema da Palestina, por um lado, e as dis-

(Cont. na 6ª pag. da 2ª secção)

GRANDES CONSORCIOS ITALIANOS DESEJAM INSTALAR-SE NO BRASIL

Dificuldades criadas pelo retardamento da Liberação dos bens dos súditos daquele país — A "Caproni", "Breda" e a "Fiat"

Sr. Euvaldo Lodi

A demora na solução do problema da liberação dos bens dos súditos italianos residentes no exterior, criou, naturalmente, sérias dificuldades para a marcha das combinações industriais entre o Brasil e a Itália, que se vinham desenvolvendo há tempos. Desde o imediato após-guerra, diversas industrias da peninsula mostraram o mais vivo interesse em estabelecer-se em nosso país, onde a cooperação com o povo italiano, através de várias gerações, tem sido a mais profícua e salutar. Em várias circunstancias, determinou essa ansia de transferência, pois em alguns casos eram industrias que desejavam transferir-se integralmente para a nossa terra, a incerteza sobre o desenvolvimento da política interna da Itália. Derrotada na guerra, a industria italiana que havia atingido a altos padrões de técnica deparou-se, repentinamente, diante de grandes problemas econômicos que impediam a sua evolução normal, outra entre as razões diversas determinantes desse fenômeno de emigração.

Segundo apurou a reportagem do O JORNAL em fontes de absoluta segurança, alguns consórcios italianos enviaram ao Brasil seus representantes incumbidos de examinar detalhadamente as possibilidades de estabelecer industrias neste país. Podemos revelar três desses consórcios, todos largamente conhecidos entre nós e no mundo inteiro: na industria de aviões, "Caproni"; na industria de locomotivas, "Breda", e na industria de automoveis e seus accessórios, "Fiat". Seus agentes estudaram, detalhadamente, a capacidade do mercado brasileiro e mesmo sul-americano, concluindo por consideraram interessante do ponto de vista econômico a instalação, em nossa terra, daquelas industrias de grande envergadura para três das principais máquinas de transporte moderno. Dispostos a entrar em negociações, procuraram contactos com autoridades brasileiras. Entretanto, para que tais contactos conduzissem a

(Conclui na 6.ª pág.)

Padronização de armamento para a America Latina

Poderá agora ser aprovado pelo novo Congresso dos Estados Unidos

WASHINGTON, 18 (AP) — Novas propostas de cooperação militar com as demais Republicas americanas e de ativa leaderança dos Estados Unidos na padronização de armas e equipamentos terão excelente "chance" de aprovação no novo Congresso.

Pessoas bem informadas apoiam esta afirmativa na suposição de que o presidente Truman talvez proponha, no proximo ano, alguma coisa de parecido pelo menos com parte do programa de padronização apresentado ao Congresso, duas vezes em 1946 e 1947. Esse programa permitiria ao governo americano entrar em entendimentos com os demais governos da America para a padronização (1) da instrução e de treinamento do pessoal militar, naval e aeronautico; (2) da manutenção, reparo e reabilitação dos equipamentos militares e navais de posse de outras Republicas americanas; (3) das armas, munições e instrumentos de guerra, inclusive aviões, navios, depositos, abastecimentos, serviços, equipamento técnico, material e equipamento em geral.

MISSÃO DO CONGRESSO YANKE VEM A' AMERICA LATINA

O programa, a ser apresentado pela primeira vez, propunha a transferencia e a venda de excedentes de equipamento militar. Observadores bem informados notaram, hoje, que a quantidade dos excedentes de armamentos, que se encontravam á mão em 1946, diminuiu consideravelmente e que parte do material então considerado excedente foi readquirido pelas forças armadas. Por outro lado, parte da necessidade de maior cooperação e entendimento militar entre as Republicas americanas já foi conseguida através da constante expansão das missões militares americanas na America Latina.

Salienta-se, aliás, que a situação internacional, que pode trazer a necessidade critica de padronização de armas e de Exercitos, não se alterou para melhor, desde a primeira sugestão do programa.

As chances de aprovação do programa, sob nova forma, mais de acordo com as circunstancias do momento, crescem em virtude da partida de um grupo especial da Comissão de Negocios Estrangeiros da Camara, a quem a lei foi recomendada nos anos anteriores, para uma excursão de 27 dias pela America Latina, com o objetivo declarado de se familiarizar com as condições atuais dos demais paises do continente. Muitos dos deputados desse grupo aprovaram as propostas de Truman e são partidarios da padronização dos armamentos.

Retirou-se do Congresso Jornalista de Budapest

BUDAPEST, 18 (U. P.) — Na reunião de hoje do Congresso da Organização Internacional de Jornalistas, ora reunido nesta capital, o presidente dos proprietarios de jornais norte-americano, Harry Martin, retirou-se da sala em sinal de protesto contra os ataques feitos aos EE. UU., e a Grã-Bretanha pelos delegados das nações do Oriente Europeu. O referido congresso foi encerrado hoje á noite, após 3 dias de trabalhos, tendo antes aprovado a resolução polonesa condenando "a propaganda de guerra" e atacando diversos correspondentes das nações ocidentais, cujos nomes foram citados. Harry Martin abandonou a reunião antes da resolução ser submetida a votação, depois de uma violenta altercação com o delegado sovietico Pavel Yudin e com outros delegados orientais. O delegado britanico C. C. Bunrock e o representante sueco Kjel Oeberg, comunicaram que não participarão mais dos debates futuros, permanecendo na sala de espera.

ADVERTENCIA Á EUROPA

PARIS, 18 (R) — O sr. John Foster Dulles, perito em política externa do Partido Republicano, falando hoje no Club Americano, nesta capital, disse que se a Europa não lograsse atingir a unidade, os Estados Unidos talvez tivessem de reverter à política isolacionista.

Fazendo um apelo em prol da unidade européia, Dulles disse que os Estalos Unidos chegaram à conclusão de que, embora lhes convenha estabelecer estreitos laços de ligação com um parceiro forte, que possa colaborar para a liberdade, não devem indefinidamente ligar seu destino ao destino de uma Europa Ocidental que insiste em manter-se desunida e em dar aso a que deflagrem guerras.

Declarou Dulles que é cada vez maior, nos Estados Unidos, o sentimento de que "este terceiro esforço que estamos fazendo (o Plano Marshall) deve resultar numa especie de unidade européia capaz de proporcionar ao povo, daqui por diante, força suficiente para sustentar-se a si proprio num regime de liberdade."

"Chega-se a um ponto em que as transfusões deixam de ser uteis," declarou Dulles, acrescentando: "Aqueles que hoje, na Europa, vivem sob o temor, têm numero, qualidade, instituições, recursos e oportunidades que tornam ridículo o seu temor. Deviam constituir, em conjunto, uma cidadela inexpugnavel de liberdade e bem-estar. Só a desunião torna-os fracos."

Disse Dulles que à Alemanha poderia dar-se, sem perigo, uma grande oportunidade pacífica, se fosse ela tratada como uma pequena minoria de, digamos, 20% da Europa Ocidental.

"Mas, como uma das diversas nações separadas e independentes da Europa, os alemães, estrategicamente localizados no meio do continente, terão uma tentadora oportunidade de manobrar para readquirir sua posição dominante.

Acordo algum que possa ser imposto hoje deve ser olhado como proteção adequada contra semelhante risco no futuro."

Prosseguindo, declarou o orador que outra importante função de uma Europa Ocidental unida seria agir como "poderoso magneto" para atrair a Europa Oriental. E ajuntou, em conclusão:

"E' do interesse de toda a Europa que a atual barreira entre o leste e o oeste seja suprimida. Mas, se a Europa Ocidental preferir manter a desunião e a fraqueza que ela acarreta, então suas peças separadas poderão ser lançadas, uma por uma, na órbita do leste."

Afastada a ameaça comunista á base nacionalista de Suchow

Decisiva a ação da força aérea do governo para o resultado da grande batalha — Jubilo em Nankim pela mudança operada na frente Norte — Acusações contra Truman sobre o caso da China

NANKIN, 13 (A. P.) — O governo anunciou que obteve uma completa vitoria na batalha de Suchow. O general Chang Liu Shih, porta-voz militar, declarou á imprensa que "a batalha de Suchow pode ser considerada como terminada. Resta saber agora o que os comunistas pretendem fazer".

Acrescentou Chang que as tropas comunistas estão em fuga. As tropas nacionalistas e os aviões estão limpando uma área de 30 milhas em torno de Suchow, disse o porta-voz militar, adiantando que os vermelhos sofreram 120.000 baixas contra 40.000 dos nacionalistas.

Outras fontes oficiais disseram que o governo venceu pelo menos a fase inicial da batalha de Suchow contra 300.000 veteranos comunistas. Esta vitoria, acrescentam as mesmas fontes, significa que Nankin está livre de perigo pelo menos durante um mês.

Anteriormente, o governo anunciou que estavam empenhados na batalha de Suchow mais de um milhão de homens. As autoridades mais otimistas disseram que o resultado da batalha será a ascenção da estrela de Chiang, que estava em eclipse.

Os observadores estrangeiros, nas suas conclusões tiram uma media entre as afirmações otimistas do governo e a insistencia dos comunistas em que ainda conservam a iniciativa.

A AVIAÇÃO DECIDIU A BATALHA DE SUCHOW

Foram as forças aéreas do general Chow Chih Jou que fizeram a vitoria se inclinar para o lado dos nacionalistas. Favorecidos pelo bom tempo durante o dia e um claro luar á noite, bem como pelo descuido do inimigo, concentrado nas planicies em torno de Suchow, os aviões do general Chou tornaram as posições comunistas insustentaveis, mediante um bombardeio incessante. Operando da base aerea de Nankin, mais de cem aviões, incluindo desde os Mustangs de caca aos Liberators de quadrimotores atacaram as areas ao sul, suleste e leste de Suchow, constantemente, durante toda a semana passada. Outros aviões lançavam viveres e munições para as forças de terra.

Parece certo que os generais comunistas Chen e Liu Po Cheng — se não foram derrotados — foram obrigados a desistir da conquista imediata de Suchow e a se retirarem para reagrupar suas forças.

Chang declarou que o grosso das nove colunas de Chen foi atraido para um bolsão a leste de Suchow pelo Setimo Grupo de Exercito do general Huang Po Taos. Depois que as tropas dos generais Chiu Ching Chuan e Li Mi entraram na luta, os vermelhos foram obrigados a bater em retirada.

O mesmo porta-voz disse que as estatísticas incompletas mostram que somente o Sétimo Grupo de Exército do general Huang infligiu ao inimigo 63.000 baixas. Os grupos de exercitos de Chiu e Sun Yan Liang mataram 10.000 e a aviação matou mais 3.000. (Ambos os lados costumam exagerar as baixas do adversario).

O porta-voz militar disse que ao norte, a leste e ao sul de Suchow, os comunistas foram divididos em pequenos grupos de 100 homens, que estão se rendendo. Afirmou o general Chang que toda a ferrovia entre Pukow e Suchow está agora em mãos do governo. Essa alegação, no entanto, é posta em dúvida por fontes neutras.

INTENSO JUBILO EM NANKIM

NANKIM, 18 (AP) — O efeito da noticia da vitoria nacionalista em Suchow eletrizou a população de Nankim. Centenas de funcionarios, que já estavam de malas arrumadas para deixar a capital, agora falam na possibilidade de uma reviravolta militar. No norte da China, o governo tambem anunciou uma vitoria. Os nacionalistas revelaram que suas forças aniquilaram mais de 35.000 comunistas, em dois dias de combates pela posse de Paoting, capital da provincia de Hopeh. Os circulos neutros, no entanto, consideram a estimativa do governo excessivamente exagerada. Despachos da imprensa indicam que as forças nacionalistas ainda se manteem em Paoting e que uma força de socorro deixou Pekim.

A emissora comunista, pela primeira vez desde o inicio da batalha de Suchow, não proclamou novas vitorias, limitando-se a recitar as vitorias dos últimos três dias.

Despachos de Shangai revelam que uma coluna de caminhões comunistas foi avistada na direção de Tsigntao, base naval norte-americana, a 225 milhas a nordeste de Suchow. Em Nankim, porem, sugeriu-se que talvez a coluna comunista estivesse em direção às minas de Possan, afim de ir tirar carvão.

CETICISMO NOS CIRCULOS ESTRANGEIROS

NANKIM, 18 (Reuters) — Os observadores estrangeiros receberam com ceticismo as alegações do Governo no sentido de que foram aniquilados 120.000 comunistas nas imediações de Suchow, estando na iminencia de terminar, com uma vitoria nacionalista, a batalha em disputa daquela importante cidade. Julgam aqueles observadores que as noticias oficiais deixam de levar em conta a ação de elevado numero de tropas comunistas, especialmente nas areas a oeste da cidade. Consideram eles que as proximas 24 horas poderão ser criticas.

Os mesmos observadores, entretanto, admitem que, em operações continuas, dia e noite, a força aérea nacionalista está empreendendo seu mais vasto ataque combinado.

Milhares de chineses continuam a abandonar Nankim, por todos os meios disponiveis, mas a maior parte da colonia estrangeira parece ter resolvido aguardar os acontecimentos.

De Changai noticia-se que centenas de americanos se apresentaram voluntariamente para ajudar o Governo, caso seja formado um novo grupo de "Tigres Voadores" pelo general Claire Chennault que, durante a guerra, organizou uma pequena força aérea norte americana para se bater contra os japoneses.

MAIOR FONTE DE URANIO DO MUNDO

BRUXELAS, 18 (U. P.) — Foi anunciado oficialmente, que a maior fabrica do mundo, para o beneficiamento do uranio, acha-se atualmente em construção no Congo Belga.

A referida fabrica está sendo construida nas proximidades da mina de uranio de Shinkolobwe e o inicio de seu funcionamento está marcado para 1950.

Alojamentos para abrigar uma população de 4.000 brancos e 25 mil nativos, estão sendo construidos. A mina de uranio de Shinkolobwe é considerada como a fonte mais importante desse elemento no mundo, estando situada ao sul do Congo Belga, não muito distante da fronteira com a Rodesia.

Foi revelado, depois de ter sido mantido em segredo por algum tempo, que os Estados Unidos já compraram toda producão belga de uranio, de acordo com um pacto de cinco anos assinado nesta capital há dois anos atrás.

Ponto básico para o fim do bloqueio

Técnicos da ONU estudam a questão do marco russo na capital alemã

Fiscalização drástica do meio circulante

PARIS, 18 (AP) — O secretario Marshall convocou os peritos financeiros e monetarios norte-americanos de Washington e Berlim, a fim de darem sua opinião sobre os aspectos monetarios da crise de Berlim. Esses peritos conferenciarão com o sr. Philip Jessup, encarregado de cuidar do caso de Berlim no Conselho de Segurança.

Esse passo foi relevado por uma fonte da delegação norte-americana, ao mesmo tempo em que a enfase na questão do bloqueio foi transferida para os aspectos técnicos do problema do controle da moeda na antiga capital do Reich.

Os peritos norte-americanos, procedentes de Washington e Berlim, estudarão o questionario sobre o problema da moeda enviada pelo sr. Juan Bramuglia, presidente do Conselho de Segurança, aos 4 Grandes.

LIDERANÇA DE BRAMUGLIA

O senhor Bramuglia, desde que as potencias ocidentais insistiram na manutenção do caso de Berlim no Conselho de Segurança, voltou ao papel de lider do movimento de pacificação.

O secretario geral Trygve Lie iniciou tambem o estudo da questão da moeda com o auxilio de seus proprios tecnicos.

Fontes norte-americanas disseram que a sua delegação não recebeu ainda nenhum pedido especifico de informação de Lie. A União Sovietica afirmou que não levantará o bloqueio, a menos que o marco oriental seja a unica moeda de Berlim. As potencias ocidentais aceitam essa exigencia, mas insistem em que o marco sovietico, em Berlim, deve ficar sob o controle das quatro potencias. Fontes francesas disseram que o problema principal é saber se pode ser encontrada uma formula adequada para o controle do marco sovietico pelas quatro potencias. Acrescentaram que isto é mais importante do que a questão do levantamento do bloqueio simultaneamente com a adoção do marco oriental, uma vez que, depois de obtido o acordo sobre a moeda, nos bastidores, seria facil conseguir a "simultaneidade" do acordo.

Segundo o acordo firmado "em principio" pelas quatro potencias, em Moscou, a 30 de agosto, os quatro comandantes de Berlim deviam elaborar o plano para o controle do marco sovietico. Concluído esse plano e pronto para a aplicação, o bloqueio seria levantado.

REFORÇO DA "PONTE AEREA"

BERLIM, 18 (UP) — O novo aeroporto de Tegel, no setor francês, entrou em funcionamento, hoje, um mês antes do prazo previsto, enquanto condições atmosféricas melhoradas permitiram vôos normais para os aeroportos de Gatow e Tempelhof.

Aviões C-47, trazendo quatro toneladas de carvão, cada um, desceram em Tegel com intervalos de doze minutos. Nas vinte e quatro horas a partir do meio-dia de hoje deverão chegar noventa aparelhos desse tipo, esperando-se que o numero diario eleve-se dentro em pouco a 150.

Os russos ainda não permitiram que um grupo de ingleses entre na zona soviética para determinar a causa do desastre da noite passada. Um representante soviético no Centro de Segurança Aeronautica, em Berlim, notificou os ingleses de que um dos feridos será submetido a operação que poderá ser assistida por um oficial medico britanico.

O coronel Howley deu a publico uma carta que enviou ao general Alexei Jelisarov rejeitando um protesto soviético contra suposta sabotagem em linhas telefonicas á margem da ferrovia dos trens elevados administrados pelos russos. Howley declarou que "em vista do fato de que 650 trabalhadores da Administração das Estradas de Ferro foram dispensados ou privados dos seus direitos, sem que fosse apresentada razão, exceto a de não simpatizarem com o Partido Comunista, é muito possivel que sejam muitos os vossos inimigos nesse grupo".

CRITICA AOS ALEMAES

FRANCFURT, Alemanha, 18 (U. P.) — O governador militar britanico na Alemanha, sir Brian Robertson, criticou os funcionarios alemães por negligencia e incapacidade e advertiu que a população alemã terá que se conformar com um nivel de vida baixo por muito tempo.

Concedendo uma entrevista aos jornalistas pela primeira vez na capital da Bizonia, Robertson fez as seguintes criticas aos funcionarios alemães:

1 — Fracasso da medida destinada a pôr fim ao açambarcamento e aos lucros excessivos na venda de produtos de consumo.

2 — Armazenamento descuidado e ineficiente de alimentos. Este ano a armazenagem de cereais é de 13 % menor que o ano passado, embora as colheitas tenham sido maiores e os preços tenham aumentado em 18 por cento.

(Cont. na 6ª pag. da 2ª secção)

Todos os partidos franceses contra a entrega do Ruhr

Unidos, pela primeira vez, comunistas e partidarios de De Gaulle — A Assembléia Nacional pediu esclarecimentos ao Quai d'Orsay

PARIS, 18 (R) — A Comissão de Relações Exteriores da Assembléia Nacional Francesa condenou hoje a decisão anglo-americana a respeito do carvão do Ruhr e da propriedade da industria do aço na Alemanha, tendo pedido explicações ao ministro do Exterior, sr. Robert Schuman.

A Comissão pediu tambem fosse o assunto debatido o mais breve possivel na Assembléia.

Em longa resolução aprovada hoje, a Comissão concita o Governo a tomar todas as medidas para obter o reconhecimento do ponto de vista francês — controle internacional do Ruhr, que ficaria a serviço da Europa Unida, atendendo assim o desejo de todas as nações pacíficas do continente europeu.

DECISAO UNANIME

PARIS, 18 (AP) — Todos os grupos políticos franceses, desde os degaullistas aos comunistas, uniram-se na condenação às potencias ocidentais pelo fato de estarem preparando o reerguimento da Alemanha muito depressa. O general De Gaulle e os comunistas — inimigos violentos normalmente — estão perfeitamente de acordo sobre este ponto. Na próxima semana, provavelmente, a Assembléia Geral debaterá em plenario o problema alemão, do ponto de vista francês.

Desunidos em tantas outras coisas, os líderes políticos franceses partilham do temor comum à Alemanha. A sorte do gabinete chefiado pelo premier Queuille depende mais do problema alemão do que da recente onda de greves.

O sr. Robert Schuman, ministro do Exterior, foi convocado para falar no Comité de Política Exterior, na próxima semana. O ministro terá muita coisa que explicar, a fim de aplacar as iras dos legisladores. A moção de hoje, condenando a decisão anglo-americana, foi apresentada por um deputado do MRP, o partido de Schuman.

O sr. Vincent Auriol, socialista e presidente da França, e o radical-socialista Herriot, presidente da Assembléia Nacional, já atacaram publicamente a decisão ocidental sobre o Ruhr.

ATITUDE INAMISTOSA

PARIS, 18 (AP) — Em círculos autorizados, declara-se que a França talvez invoque o tratado de amizade franco-britânico para alterar a política britânica sobre o Ruhr.

A Grã Bretanha descontentou a França, nos começos deste mês, quando, conjuntamente com os Estados Unidos, anunciou que o povo alemão teria permissão para decidir sobre a propriedade futura das industrias básicas do Ruhr e que os alemães teriam, imediatamente, o controle limitado dessas industrias.

(Continua na 6.ª pág.)

Mais fino presente não há
Talheres
WOLFF
UM PRODUTO PIGNATARI